

RELATÓRIO FINAL PI

1. IDENTIDADE DA ATIVIDADE
RELATÓRIO: Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas
CURSO: Pedagogia EaD
MÓDULO: EJA e Cultura Digital
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Fátima Aparecida Medici / Ingridy Karoline Nogueira Ferreira
ESTUDANTE: Ana Maria Alves, Sérgio Depelegrini, Vanessa de Cássia Costa Alves , Silvana Costa Mendes Silva , Alesandra de Cássia da Silva .
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Abril / Maio / Junho
<p>OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS – 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p>11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência</p> <p>11.a. Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento</p>

2. DESENVOLVIMENTO
<p>Contextualização</p> <p>A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por um público heterogêneo, que carrega experiências de vida ricas e saberes diversos, muitas vezes invisibilizados pelos modelos tradicionais de ensino. O desafio de alfabetizar e letrar adultos está diretamente relacionado à valorização de suas histórias, sua linguagem e seus contextos. Ao mesmo tempo, vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, onde o acesso à cultura digital precisa ser democratizado e usado a favor da inclusão e da aprendizagem significativa. Aliar letramento, cultura digital e educação ambiental na EJA é um caminho potente para formar cidadãos críticos, conscientes e protagonistas de sua própria trajetória. O projeto “Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam” nasce da necessidade de aproximar os estudantes do curso de Pedagogia das realidades, desafios e potências da Educação de</p>

Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade muitas vezes invisibilizada nas formações iniciais e nas políticas educacionais. Ao convidar os estudantes a escutar e registrar, por meio de um episódio de podcast, a trajetória de um ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um professor que atuou na área, o projeto proporciona uma vivência sensível e reflexiva sobre o papel social da educação na vida adulta. Essa prática contribui significativamente para a formação docente ao desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia, análise crítica, comunicação oral e escrita, e o uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, ao articular os conteúdos das disciplinas de **Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Cultura Digital e Percepção do Mundo e Sustentabilidade**, o projeto promove uma formação integrada e contextualizada, reforçando o compromisso da Pedagogia com a inclusão, com os direitos humanos e com a construção de uma sociedade mais justa. Do ponto de vista social, o projeto se propõe a romper silêncios e valorizar histórias de pessoas que, apesar de obstáculos econômicos, sociais ou emocionais, decidiram (ou ainda decidem) retomar seus estudos. Essas vozes, muitas vezes apagadas das narrativas escolares, passam a ocupar um lugar de protagonismo e inspiração, tanto para os futuros educadores quanto para as comunidades que recebem os produtos finais – especialmente quando os episódios são compartilhados pelas redes sociais. Assim, **"Vozes da EJA"** se constitui como uma ação formativa, afetiva e política, que conecta a formação inicial em Pedagogia à realidade viva da educação brasileira e reafirma o direito de aprender em todas as idades.

Educação de Jovens e Adultos

A unidade de Educação de Jovens e Adultos propõe o estudo da EJA como uma modalidade que assegura o direito à educação ao longo da vida, reconhecendo as trajetórias interrompidas e as múltiplas realidades sociais dos sujeitos que nela ingressam. Ao longo da unidade, os estudantes compreenderão a construção histórica e legal da EJA no Brasil, analisando os marcos normativos que a sustentam, como a Constituição de 1988, a LDB (Lei 9.394/96), o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares da EJA. Serão estudadas as características dos sujeitos da EJA — jovens, adultos e idosos — e os fatores que os levaram à evasão ou ao não acesso à escolarização em idade regular. A Unidade também aborda as práticas pedagógicas mais adequadas à realidade desses estudantes, valorizando seus saberes prévios, suas experiências de vida e a importância de abordagens interdisciplinares, dialógicas e afetivas. Os estudantes de Pedagogia serão estimulados a reconhecer a potência da EJA como espaço de transformação pessoal e social, e a se posicionar eticamente frente aos desafios contemporâneos dessa modalidade.

Letramento e Cultura Digital

A unidade de Letramento e Cultura Digital busca refletir sobre as práticas sociais de leitura, escrita e comunicação no contexto contemporâneo, marcado pela presença das tecnologias digitais. Parte-se da distinção entre alfabetização e letramento para entender como os sujeitos da EJA se relacionam com diferentes formas de letramento, incluindo o funcional, o crítico, o midiático e o digital. Serão discutidos os conceitos de multiletramentos e de letramentos múltiplos, com ênfase em sua aplicação em contextos educativos não convencionais e em trajetórias interrompidas de escolarização. Os estudantes também explorarão as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais, aprendendo a utilizar ferramentas acessíveis e inclusivas, como podcasts, vídeos, editores de texto colaborativos e plataformas de áudio e imagem. A autoria digital será estimulada como prática de protagonismo, considerando a importância da voz dos sujeitos como ferramenta de expressão e cidadania. Por fim, a disciplina abordará os princípios éticos no uso das tecnologias, como direitos autorais, privacidade e acessibilidade.

Formação Para a Vida – Quebrando Paradigmas

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEQB.

A unidade Quebrando Paradigmas tem como proposta provocar uma análise crítica dos modelos educacionais tradicionais que ainda predominam nas escolas brasileiras. Os estudantes serão convidados a identificar os limites de um ensino excludente, centrado na homogeneidade, na padronização curricular e na ausência de escuta às diferenças. Partindo de uma perspectiva freiriana, a disciplina enfatiza a importância da escuta sensível, da valorização dos saberes populares e do reconhecimento do educando como sujeito histórico e de direitos. A unidade também aborda experiências inovadoras e práticas educativas que subvertem a lógica tradicional da sala de aula, estimulando o pensamento criativo e o compromisso com a justiça social. Ao final, os futuros pedagogos serão desafiados a propor ações educativas que rompam com o modelo transmissivo e contribuam para uma educação mais sensível, afetiva e potente.

Desafio

Os estudantes são convidados a refletir sobre o papel social e político da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a contribuir ativamente para o reconhecimento e valorização dessa modalidade.

O desafio é dar visibilidade às vozes silenciadas da EJA por meio da criação de um episódio de podcast autoral, que registre e divulgue a trajetória de vida e aprendizagem de um(a) ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um(a) educador(a) que atuou na modalidade.

Mais do que registrar uma história, o episódio deve dialogar com os princípios da educação libertadora, inclusiva e humanizadora, trazendo à tona reflexões sobre:

- Por que tantas pessoas chegam à vida adulta sem acesso à escolarização?
- O que leva um adulto a voltar a estudar e o que ele encontra ao longo desse caminho?
- Como a escola, os professores e a sociedade podem acolher e apoiar esses sujeitos?
- Qual o papel do pedagogo na transformação dessa realidade?

Ao final, o grupo deve entregar, além do podcast, uma proposta de uso pedagógico do episódio em espaços formativos ou educacionais. Este projeto é também um convite à ação: como tornar a EJA mais visível, acolhedora e significativa para quem ensina e para quem aprende.

Cronograma das Ações: (sugestão)

Desenvolvimento do PI: 22/04 a 09/06 (40h extensão)

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo): 22/04 a 30/04 (10h)

Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado: 22/04 a 09/05 (10h)

Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação): 09/05 a 16/05 (10h)

Edição simples do áudio, e envio para plataforma: 16/05 a 09/06 (5h)

Apresentação do PI: 09/06 (5h)

Síntese das Ações

Desenvolvimento do PI - 16/05/2025

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo) - 24/04/2025
Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado - 26/04/2025
Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação)- 14/05/2025
Edição simples do áudio, e envio para plataforma - 16/05/2025
Apresentação do PI - 09/06/2025

a. Aspectos Positivos:

Engajamento: O envolvimento dos participantes foi significativo, com todos demonstrando interesse e comprometimento nas atividades.

- Aprendizado Coletivo: A troca de experiências entre os membros do grupo durante o desenvolvimento e a execução do projeto proporcionou um rico aprendizado colaborativo.

-Valorização dos Alunos e Educadores da EJA: A escolha de um convidado da EJA ajudou a valorizar suas histórias e contribuições, gerando uma conexão mais profunda com o objetivo do projeto.

b. Dificuldades encontradas:

Dificuldades em coordenar os horários entre os membros do grupo e o convidado para a gravação da entrevista.

Questões Técnicas: Desafios relacionados à captação de áudio e edição devido à falta de experiência com algumas ferramentas de gravação.

c. Resultados atingidos:

Entrevista Realizada com Sucesso: A entrevista foi realizada e gravada com qualidade, gerando um material audiovisual relevante.

- Reflexão e Aprendizado: O grupo refletiu sobre a importância da EJA e criou um ambiente de aprendizado significativo sobre as histórias dos alunos e educadores.

- Apresentação do PI: O projeto foi apresentado, compartilhando as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do processo.

d. Sugestões / outras observações:

- Estabelecimento de Prazos mais Flexíveis: Considerar prazos mais flexíveis para atividades que envolvem gravações e edições, permitindo ajustes conforme necessário.
- Continuidade do Projeto: Propor a continuidade do projeto, ampliando as entrevistas para incluir mais vozes da EJA, o que poderia enriquecer ainda mais a coleta de histórias e promovê-las em um formato acessível a um público mais amplo.

Este cronograma e reflexões fornecem uma estrutura clara e detalhada sobre o desenvolvimento do projeto e os aprendizados adquiridos, permitindo futuras melhorias e valorização das práticas na EJA.

3. EQUIPE DOS ESTUDANTES NO PROJETO

Nome: Ana Maria Alves	RA:24001688 (19)999858332 a.maria@sou.unifeob.edu.br
Nome: Silvana Costa Mendes Silva	RA:1012032100494 (19)993887706 silvana.silva@sou.unifeob.edu.br
Nome: Vanessa de Cássia Costa Alves	RA:24001234 (19)993311987 vanessa.c.costa@sou.unifeob.edu.br
Nome: Alesandra de Cássia da Silva	RA:1012022200612 (35)91261043 alesandra.silva@sou.unifeob.edu.br
Nome: Sérgio Depelegrini	RA:24001796. (12)996615121 sergio.depelegrini@sou.unifeob.edu.br

Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas

DESCRIÇÃO DO PROJETO

“Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam”

SUGESTÃO ROTEIRO PARA O PODCAST

Abertura (Sugestão)

“Olá! Este é o podcast Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam, uma produção dos estudantes de Pedagogia que acreditam no poder da escuta e da educação ao longo da vida. Eu sou [nome], estudante de Pedagogia, e hoje converso com [nome do convidado], que vai compartilhar conosco uma história inspiradora ligada à Educação de Jovens e Adultos.”

Entrevista (6 a 7 min) - Sugestão

Se for um ex-aluno da EJA ou antigo supletivo:

1. Você pode nos contar quando e por que decidiu voltar a estudar?
2. Como foi conciliar os estudos com o trabalho e/ou a vida pessoal?
3. Teve alguma dificuldade ou apoio marcante nesse caminho?
4. O que você aprendeu na EJA além das matérias?
5. Como a EJA mudou sua vida?
6. Que mensagem você deixaria para outras pessoas que pensam em voltar a estudar?

Se for um(a) professor(a) da EJA:

1. Como você começou a lecionar na EJA?
2. Quais são os maiores desafios e aprendizados dessa modalidade?
3. Pode compartilhar uma história marcante com um(a) estudante?
4. Como a EJA contribui para a cidadania e o pertencimento dos alunos?
5. Que dicas você daria para quem vai atuar na EJA pela primeira vez?

Encerramento e Reflexão Final (1 a 2 min)

“A conversa com [nome do convidado] nos lembrou que a educação transforma vidas, independente da idade. Obrigado(a) por escutar com a gente. Até o próximo episódio do Vozes da EJA!”

TEXTO DE REFLEXÃO DO GRUPO E SUGESTÃO DE USO PEDAGÓGICO DO EPISÓDIO

1. Justificativa da escolha do(a) convidado(a)

- Quem foi o(a) convidado(a) e qual sua relação com a EJA (ex-estudante ou professor(a)) – Nome Completo e qual o município:

CONVIDADA: Kellen Benites

Ex Professora da EJA

MUNICÍPIO: São João da Boa Vista - SP

- Por que o grupo escolheu essa pessoa

O grupo escolheu a Diretora Kellen Benites por sua ampla experiência na EJA e sua dedicação em promover um ambiente inclusivo e motivador para alunos de diferentes idades e contextos. Sua influência positiva na vida dos alunos e suas abordagens pedagógicas inovadoras se destacaram durante as discussões.

- O que chamou atenção na trajetória dela

O que mais chamou a atenção na trajetória de Kellen foi sua capacidade de transformar desafios em oportunidades. Com uma formação acadêmica que inclui tanto a pedagogia quanto a psicologia, ela desenvolveu métodos que ajudam os alunos a superar barreiras emocionais e sociais, promovendo um aprendizado eficaz e significativo. Além disso, sua missão de resgatar a autoestima e o potencial de seus alunos é inspiradora e exemplifica o verdadeiro papel da educação na transformação de vidas.

2. Síntese da história de vida e educativa apresentada no podcast

- Principais elementos da trajetória do(a) convidado(a)

Kellen compartilhou que se tornou professora da EJA por aspirar por novas experiências em sua carreira, assim escolheu a EJA por ser voltada para adultos que, por diversas razões, não conseguiram concluir seus estudos na escola regular. Ela destacou sua experiência inicial em uma escola pública, onde constatou que muitos alunos da EJA trazem não apenas a vontade de aprender, mas também histórias de vida marcadas por dificuldades e superações. Kellen também destacou o fim da EJA no município em que mora, dificultando o ensino às pessoas que por algum motivo, abandonaram a escola e não conseguiram concluir os estudos na idade regular.

- Dificuldades enfrentadas e conquistas alcançadas

Kellen enfrentou desafios significativos ao trabalhar na EJA, incluindo preconceitos sociais em relação à educação de adultos e a resistência de alguns alunos que se sentiam intimidados por voltar à escola. No entanto, suas conquistas são notáveis, como a implementação de projetos que integraram a comunidade escolar e transformaram a percepção da EJA. Ela mencionou ter desenvolvido uma metodologia que dava apoio aos alunos que podiam compartilhar suas experiências e se motivar mutuamente, o que resultou em um aumento significativo nas taxas de conclusão.

- Papel da educação em sua vida

Para Kellen, a educação sempre foi uma força em sua vida. Ela acredita que a educação tem o poder de transformar não apenas o indivíduo, mas também a comunidade como um todo. Ao trabalhar com a EJA, Kellen ressalta que testemunhou diariamente a realização de sonhos, a reconquista da autoestima e a construção de um futuro melhor para seus alunos. Ela se comprometeu a ser um agente de mudança, moldando não só o conhecimento de seus alunos, mas também sua visão de mundo e suas aspirações pessoais, o que ela considera a verdadeira essência do ensino.

3. Reflexões do grupo sobre o papel da EJA na sociedade

- O que o grupo aprendeu sobre a importância da EJA

O grupo compreendeu que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades. A EJA oferece uma segunda chance para aqueles que não puderam concluir seus estudos na idade apropriada, permitindo que os adultos adquiram conhecimentos básicos e habilidades necessárias para a vida em sociedade. Além disso, a EJA valoriza a experiência de vida dos alunos, reconhecendo suas histórias e desafios, o que facilita um aprendizado mais significativo. Também se destacou que a EJA não é apenas uma forma de ensino, mas um caminho para o empoderamento, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

- Como a escola pode acolher e apoiar estudantes jovens e adultos

A escola pode acolher e apoiar os estudantes jovens e adultos adotando uma abordagem inclusiva e adaptativa. Algumas estratégias incluem:

Ambiente Acolhedor: Criar um ambiente que respeite e valorize as experiências de vida dos alunos, onde eles se sintam seguros para compartilhar suas histórias e desafios.

Metodologias Ativas: Utilizar metodologias que promovam a participação ativa, como trabalhos em grupo, debates e projetos colaborativos, permitindo que os alunos se engajem efetivamente no aprendizado.

Flexibilidade Curricular: Oferecer um currículo adaptável que considere as necessidades e interesses dos alunos, integrando temas relevantes para suas realidades e contextos.

Apoio Emocional: Implementar serviços de apoio psicológico e orientação, ajudando os alunos a superar barreiras emocionais e sociais que possam afetar seu desempenho acadêmico.

Formação Continuada para Educadores: Promover capacitação para professores que ensinem a EJA, para que estejam preparados para lidar com a diversidade de alunos e suas necessidades específicas.

- Relação entre educação, cidadania e transformação social

O grupo discutiu que a educação desempenha um papel fundamental na formação da cidadania. A EJA, em particular, ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de exercer seus direitos e deveres na sociedade. Essa relação é evidente em vários aspectos:

Empoderamento: A educação empodera os alunos, oferecendo-lhes ferramentas para interpretar sua realidade e tomar decisões informadas, o que é fundamental para a participação ativa na vida social e política.

Cidadania Ativa: Através da EJA, os alunos não apenas aprendem conteúdos acadêmicos, mas também desenvolvem uma consciência crítica sobre questões sociais, políticas e econômicas, tornando-se defensores de suas próprias causas e de sua comunidade.

Transformação Social: A EJA contribui para a transformação social ao promover a inclusão e a equidade. Ao formar cidadãos informados e engajados, a educação ajuda a construir sociedades mais justas, onde todos tenham voz e vez.

Essas reflexões evidenciam a importância da EJA na sociedade, destacando seu papel crucial na promoção da inclusão, cidadania e transformação social.

4. Aprendizados para a formação docente

- O que a experiência ensinou sobre ser pedagogo(a)

A experiência na EJA ensinou que ser pedagogo vai além do simples ato de ensinar. É essencial cultivar uma abordagem empática, reconhecendo e valorizando as experiências de vida dos alunos. A prática docente na EJA requer adaptabilidade e criatividade, uma vez que os educadores lidam com realidades multifacetadas e diversos saberes prévios. Aprender a escutar e entender cada aluno como um indivíduo único é fundamental para desenvolver estratégias que atendam suas necessidades e promovam um ambiente de aprendizado significativo.

- Qual o papel do(a) professor(a) na EJA

O papel do professor na EJA vai além de transmitir conteúdo; ele funciona como um facilitador, mentor e motivador. O educador deve criar um espaço seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas histórias e desafios. Isso implica incentivar a autoconfiança, promover habilidades críticas e estimular a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Além disso, o professor deve ser um defensor da inclusão social, ajudando os alunos a enxergarem a educação como uma ferramenta de transformação pessoal e social.

-Como essa vivência ampliou a compreensão do grupo sobre a diversidade dos sujeitos da educação

Essa vivência enriqueceu a compreensão do grupo sobre a diversidade presente na EJA. Ao interagir com alunos com histórias variadas, diferentes idades e contextos sociais, o grupo percebeu que as experiências educacionais são profundamente influenciadas por fatores como cultura, classe social, gênero e trajetória de vida. Essa diversidade traz desafios, mas também oportunidades para um aprendizado mais rico e colaborativo. Compreender essas nuances ajuda os educadores a desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis, que respeitem e celebrem a pluralidade de seus alunos.

5. Propostas e ideias futuras

- Sugestões para a valorização da EJA no currículo e nas políticas públicas

1 - Propor a inclusão de temas como direitos humanos, cidadania e questões sociais no currículo da EJA, reforçando a relevância da educação na formação de cidadãos críticos e conscientes.

2 - Implementar programas de formação contínua para professores da EJA, focados em metodologias inovadoras e na utilização de tecnologias digitais, para garantir que estejam preparados para atender às diversas necessidades dos alunos.

3 - Criar campanhas para valorizar a EJA na sociedade, destacando histórias de sucesso de ex-alunos e a importância da educação continuada, a fim de combater preconceitos e estigmas associados à EJA.

- Novos projetos que poderiam surgir a partir dessa experiência

1 - Instituir um programa de mentoria onde ex-alunos da EJA atuem como tutores de novos alunos, compartilhando suas experiências e orientando sobre o processo educacional, além de contribuir para a construção de uma comunidade solidária.

2 - Organizar feiras culturais que celebrem as histórias, talentos e produções dos alunos da EJA, promovendo a interação entre a escola e a comunidade, e valorizando a diversidade cultural dos estudantes.

3 - Criar laboratórios de criatividade e inovação dentro da EJA, onde os alunos possam explorar a produção de mídias digitais (blogs, podcasts, vídeos), permitindo a expressão de suas vozes e experiências pessoais.

6. Considerações finais

- Percepções finais do grupo

O grupo percebeu que a EJA é um espaço de luta e esperança, onde as histórias pessoais se entrelaçam com o aprendizado. A experiência de escutar relatos de vida e entendimento das dificuldades enfrentadas pelos alunos destacou a importância de um ensino mais inclusivo e humano. A transformação que a educação pode proporcionar torna-se ainda mais evidente quando se vê o impacto positivo nas vidas dos alunos.

- Como foi realizar um projeto de escuta, produção digital e reflexão pedagógica

Realizar um projeto de escuta, produção digital e reflexão pedagógica foi profundamente enriquecedor. A escuta ativa permitiu que o grupo conectasse-se com as vivências do professor da EJA, criando um espaço de empatia e compreensão. A produção digital, por sua vez, possibilitou a expressão criativa e a valorização da voz do professor. Essa experiência evidenciou a importância de refletir continuamente sobre as práticas pedagógicas e de buscar inovações que atendam às necessidades dos alunos da EJA.

- A importância de dar voz a quem viveu ou vive a EJA

Dar voz a quem viveu ou vive a EJA é fundamental para desmistificar preconceitos e para mostrar a riqueza das experiências que permeiam esse contexto. Essas vozes são valiosas não apenas para a construção de uma educação mais inclusiva, mas também para inspirar outras pessoas a buscarem a educação como um caminho de transformação. Promover essas narrativas enriquece a educação e fortalece a comunidade, permitindo que cada história se torne uma fonte de aprendizado e motivação para todos.

OBSERVAÇÃO: ANEXAR FOTOS E AS FICHAS EXTENSÃO E PRÁTICA

-Link do canal

▶ PODCAST VOZES DA EJA Com participação da Diretora Kellen Benites

-Foto da entrevistadora SILVANA e da entrevistada KELLEN BENITES

